

Avaliação da área de sustentação de pacientes com doença de Parkinson

Michelle Andrea Hyde⁽¹⁾

Maria Elisa Pimentel Piemonte
(orientadora)⁽²⁾

RESUMO: O objetivo de estudo é analisar se os pacientes com doença de Parkinson realmente apresentam uma diminuição da base de sustentação quando comparados a sujeitos normais pareados pela idade e se a eventual diminuição da base estaria relacionada com alterações da marcha ou do equilíbrio nestes pacientes.

Metodologia: Grupo experimental: 22 sujeitos, com idade média de 63 anos que não haviam iniciado tratamento fisioterápico e Grupo controle: 22 sujeitos, com idade média de 68 anos, sem afecções neurológicas ou ortopédicas em MMII. Local: Associação Brasil Parkinson. Método de pesquisa: Os pacientes foram avaliados nos seguintes itens: 1. medida da área de sustentação de cada sujeito, através da impressão dos pés em um papel de três maneiras distintas, medida da altura de cada sujeito, calculada a relação área média / altura; 2. (apenas para o grupo experimental): análise do freezing (questão 14 da UPDRS), avaliação das alterações presentes na marcha (exame motor 29 da UPDRS), análise do equilíbrio (questão 13 da UPDRS), avaliação do equilíbrio (exame motor 30 da UPDRS). Procedimentos: Os pacientes foram avaliados em uma única sessão seguindo a metodologia descrita acima. Análise dos dados: através da análise de variância ANOVA e curvas de regressão. **Resultados:** Comparando-se as áreas médias / altura dos grupos controle e experimental pôde-se observar que não houve diferença significativa ($p = 0,338$) entre os dois grupos, porém verificou-se que o valor médio da área para os pacientes com

DP é menor do que para os sujeitos normais. Analisando-se a correlação entre a área média / altura e a frequência de Freezing (Teste 14 da UPDRS), apesar de não ter sido encontrada diferença significativa ($p = 0,461$) entre as áreas médias, em relação a sua distribuição nas diferentes pontuações na frequência dos episódios de freezing, verificou-se uma tendência dos pacientes com maior freezing de apresentarem uma diminuição na base de sustentação ($R - Sq = 17,3\%$). Analisando-se a correlação entre a área média / altura e as alterações na marcha (Teste 29 do exame motor da UPDRS), apesar de também não ter sido encontrada diferença significativa ($p = 0,132$) entre as áreas médias / altura e a pontuação no exame motor da marcha da UPDRS, observou-se uma tendência dos pacientes com maior alteração de marcha apresentar área de sustentação diminuída ($R - Sq = 20,5\%$). Em relação à correlação entre a área média / altura e as alterações de equilíbrio (Teste 30 do exame motor da UPDRS), não foi encontrada diferença significativa ($p = 0,796$) entre as áreas médias / altura e a pontuação no exame motor do equilíbrio da UPDRS, como também não pôde ser considerada nenhuma tendência na curva de regressão entre área média e desempenho de equilíbrio ($RSq = 2,3$). Em relação à correlação entre a área média / altura e a tendência à quedas (Teste 13 da UPDRS), não foi encontrada diferença significativa ($p = 0,590$) entre as áreas médias / altura e a pontuação na frequência de quedas não relacionadas ao

⁽¹⁾ Acadêmica do curso de Fisioterapia.

⁽²⁾ Docente do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Rua Cipotânea, 51. Cidade Universitária. São Paulo, SP. 05360-000. e-mail: revfisio@edu.usp.br

freezing da UPDRS, como também a tendência encontrada na distribuição dos dados na curva de regressão foi muito discreta ($R-Sq = 9,3\%$). *Conclusão:* Os pacientes com DP não apresentam uma diminuição significativa da área da base de sustentação em relação à altura, quando comparados com um grupo normal pareado pela idade, embora realmente apresentem maior variabilidade e menor média, o que sugere que a diminuição da área seja característica de apenas uma parte dos pacientes, ou de uma fase da doença. A área de sustentação mostrou uma tendência em ser inversamente proporcional às alterações da marcha, ou seja,

conforme sugerido pelo trabalho de Horak, a diminuição da base de sustentação pode estar relacionada com uma estratégia para facilitar o início da marcha voluntária. Pode-se então sugerir que os pacientes usam a estratégia de diminuição da base de sustentação para melhorar a sua funcionalidade na marcha quando realizada voluntariamente, sem que para isso comprometa substancialmente suas condições de equilíbrio. É necessário aumentar o número de pacientes para que os dados possam ser melhor analisados estatisticamente, ou restringir melhor os grupos para que a variação das áreas das bases de sustentação não seja tão grande.

DESCRITORES: Doença de Parkinson. Estudos de avaliação. Fisioterapia/métodos.

KEYWORDS: Parkinson disease. Evaluation studies. Physical therapy/methods.